

'Vazamento' pode afetar leilão do BC

13/06/92

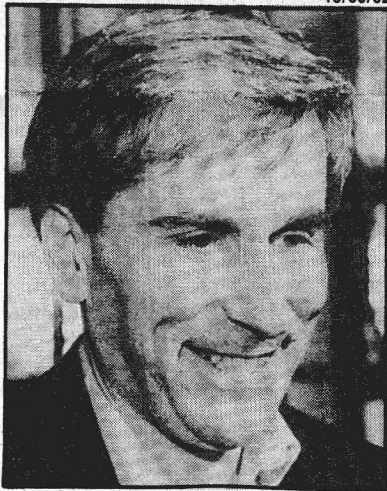
BRASÍLIA — O vazamento de informações sobre o plano econômico com o qual o ex-ministro Paulo Haddad pretendia combater a inflação deverá afetar negativamente o leilão de títulos públicos (Bônus do Banco Central) que o governo promoverá amanhã.

Segundo essas informações, as três alternativas com as quais trabalhava Haddad implicavam choque na dívida interna, assustando os investidores em papéis federais.

Na noite de quinta-feira, por exemplo, alguns agentes do mercado financeiro já dispunham de uma versão resumida da primeira proposta do plano, na qual se previa a troca compulsória de títulos de curto prazo por títulos de longo prazo.

Entre instituições financeiras paulistas, contudo, circulou a informação de que esse texto também previa a transformação de uma parte dos títulos em depósitos à vista remunerados, sobre os quais recairia um depósito compulsório.

Apesar de os integrantes da equipe do ex-ministro terem se encarregado de desmentir tais notícias na sexta-feira, sabe-se que alguns bancos de-



José Fajgenbaun, diretor do FMI

cidaram se desfazer de uma parte significativa de suas carteiras de BBCs para se precaver do risco de prejuízos. Entre eles estaria o Banco Multiplic, considerado uma espécie de sinalizador para o mercado pelo prestígio de seus operadores financeiros.

Além do aspecto negativo do vazamento, outros fatores poderão difi-

cultar o Banco Central a conseguir, no leilão de amanhã, rolar os papéis com prazo de vencimento nessa data no volume de suas necessidades.

O pronunciamento do ministro Eli-seu Resende no Senado, no dia do leilão, e a nomeação do presidente e da diretoria do BC estariam entre esses itens, contribuindo para excitar as expectativas neste início de semana.

Se as dificuldades se concretizarem, uma alternativa do BC é elevar a taxa de juros, colidindo com a orientação do presidente Itamar Franco no sentido contrário.

A outra seria aumentar a emissão de moeda, como forma de obter recursos para saldar compromissos. Ambas de natureza inflacionária, contribuindo para fazer com que os índices de preços mudem de pata-mar.

Há ainda grande expectativa sobre o que será dito ao FMI, cujo diretor José Fajgenbaun chegou ontem ao Brasil. Acredita-se que amanhã ele já tenha encontros com membros da equipe econômica, pois a viagem de Fajgenbaun foi mantida apesar da troca do ministro da Fazenda. A agenda dele foi marcada quando Haddad ainda era o ministro.